

# JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Quarta-feira 25 de Outubro de 1905

N. 286

Jornal do Ceará

Fortaleza, 25 de Outubro de 1905.

## Defesa a quatro mãos

A folha official que não tem palavras de defesa para seus amigos, que alli só se defendem batendo no balcão a moeda do ajuste, presurosa e assanhada surge sempre que alguém bole na ninhada do «gallo-capão» que coreja no milharal do Thesouro.

Elogios e defesas são monopólio dos membros conjunctos da tribu *minú*. Aos amigos desconsideações accintosas, pregões de adhesões que aviltam o character, surriadas nas pessoas mais caras ao affecto de cada um e depois a nota de regosijo em ter feito o pobre de espirito ou pusilanime passar pela humilhação de ver insultado o pae, o filho ou o amigo.

O politico que tiver brio, amor á progenie, dignidade, respeito e consideração a pessoas, em declarando-se *minú* renuncie a esses sentimentos porque a oligarchia experimental os á até rebaixar o individuo a um romão.

Na politica o sr. commendador Accioly não quer amigos, quer lacaios; e ai d'aquelle que trazer em evidencia qualidades moraes superiores que o destaquem da massa geral de engrossadores.

Se exercer função publica, crescem as exigencias indecentes e o cidadão ou vae para lama com o cargo ou foge revoltado do convívio de tal gente.

Ingloriamente mais de um tempo passado por baixo da barriga da bêsta, suprema affronta com que os nossos matutos qualificam a baixesa suprema.

Elogios, palavras de carinho, evidencia e notoriedade publica só o chefe da tribu e seus filhos e genros podem aspirar.

Por isso foi que a folha official assanhada appareceu porque dissemos algumas verdades ao deputado F. Sá, genro de seu

sogro, feito instigador deste contra o honrado commercio d'esta praça, trabalhado e sangrado por successivos avanços do fisco contra sua propriedade. Dois artigos ferem a defesa do mineiro, deputado da oligarchia pela egregia vontade do sogro egregio e alcançado.

Debalde porém a brócha do pintor, á guiza de pincel, procura dar brilho ao galvanismo do cadaver. A gordura sebosa dos talhos do Mercado, em que se monopolisa a venda das carnes verdes, impede a acção galvanica e a brócha do articulista passa e repassa sem se fixar.

Cansarão o braço e perderão o tempo na ingloria faina de articular o desarticulado, illudindo-se com a subida da poeira suja que á visão interessera do strabico parece doirada ou relusente.

Não desçamos, porém, a personalidades e mostremos que a defesa a quatro mãos que a folha official está fazendo ao deputado Sá não perfúe a sua culpabilidade do mandatario infiel aos olhos dos que o suppõem representante do Ceará.

Que defendesse o imposto com as razões que a seu bestunto occorresse, mostrando a constitucionalidade ou legalidade da lei da fome, *transeat*, mas chegar ao dispaüterio de insultar o commercio, agredindo o elemento, quicá, mais respeitavel de uma população é renegar a hospitalidade com que a terra cearense acolheu o forasteiro de minas, é affrontar o brio de uma classe honesta e trabalhadora, para servir ao odio de uma facção, deixando o dever social, que lhe impunha outra conducta, para seguir o impulso do ventre que se regala no infortunio de um povo.

No espirito publico está causando reparos o remechimento desses simios parlamentares ás ordens do commendador Accioly, desvendando-se aos olhos do publico o mal estar do velho *tuchaua*, que não se explica na confiança do futuro, que inda bem poucos dias apregoava garantindo mais dez annos de dominação *minú*.

Agora, porém, a voz de Virgilio Brigido, na Camara, desperta um alvoroço e destacam-se Sá e Frederico respondendo, e aqui os meus humildes artigos assanhados salafriarios, apparecendo pela primeira vez a pseudo defesa do imposto immoral contra o qual se insurge todo o commercio do Ceará.

Porque não continúa o commendador a sua politica do silencio, deixando que a voz dos opprimidos se perca no espaço?

Falaria a Scybillia?

Se o sr. Accioly garante dez annos de governo a seus amigos, para que se incomoda com que lhe dizemos e até com o que não lhe dizemos?

O sr. Accioly sabe de alguma cousa e não quer dar-nos a alegria de avisar-nos. Foi sonho? Si é bom, conte nos porque ainda delle não tivemos o sentimento e sonhos de rei são *volatas* aos ouvidos dos subditos.

W. Cavalcanti.

## Saúde Publica

Continuação

Emquanto estes infelizes se acabavam a mingua de toda a assistencia publica, dizia-se pelo telegrapho á imprensa do Rio—*gracias as energias e acertadas providencias dos poderes publicos a epidemia de dysentheria achá-se extincta.*

Dias depois deste despacho, por uma ironia do destino, noticiava a folha official o fallecimento de um filho do Inspector de Hygiene, victimado pelo mal reinante (dysentheria).

Agora vou me occupar detidamente do topico da mensagem, que se refere a variola.

Grassou este mal, segundo afirmou o sr. Presidente do Estado, em *S. Quiteria, Missão Velha, Maranguape, Quixadá, Granja e Aracaty.*

Esta affirmação inporta um solemne desmentido ao que escrevi.

Sei e sabe o publico a guerra

uma exclamação de espanto ou de surpresa,

Decorreu um instante em que ambos, com os olhos fitos, nos examinamos reciprocamente; o que se passava no seu espirito não o podia adivinhar, o que se passou no meu, qualquer ainda o mais destemido, pôde bem suppor. Afinal o vulto endireitou para mim, e veio aproximando-se; cosi-me com a parede, e esperei-o.

Quando elle chegou a dois passos conheci o meu engano, e estive para soltar uma gargalhada, escarnecendo de mim mesmo. O meu fantasma era e apenas um velho pescador; a túnica preta e roçagante uma rede de malhas; e o baculo de prior não passava de um remo de canôa.

movida pela gente do governo a minha propaganda de vaccinação, guerra que desceu ao insulto em pasquins por ella editados e foi até as proprias paginas editoriaes do jornal official, conforme consta das edições da «Republica» de 11, 14 e 21 de Março deste anno, que transcrevo, em outra parte desta folha, para o publico avaliar a sua linguagem acrimoniosa e soez.

Se era esta a linguagem da folha official, em suas columnas privadas, imagine-se a dos pasquins! Uma ignominia!..

A gente do governo não sustenta uma discussão no terreno scientifico. Atira-se-lhe a luva; não a apanha, recua, mas insultando. Não é que entre ella não haja homens cultos; muitos poucos é verdade, porém é que discutir assumptos scientificos não é de seu programma, uma vez que seja respeitada a individualidade do adversario. Quer a offensa pessoal, que se retalhe o inimigo, até no lar, e quando não houver mais pelle para ser arrancado pelo latejo da calunnia, exponha-se-lhe as molestias, que soffre, como se as enfermidades fossem um delicto!

Estas publicações anonymas attestam sómente a nossa moral, educação e costumes.

São feitas por mercenarios, membros de um syndicato de diffamação organizado aqui, para explorar a industria de Apulcro, realisando o ideal do mestre no tocante a gorgeta e ao insulto.

O mestre, entretanto, era mais digno do que os discipulos no Ceará. Mordia a reputação alheia, mas com a responsabilidade de seu nome, de peito descoberto. Era um vesanico que expunha a vida para ganhar a vida. Os apulchros daqui são covardes, não sahem da emboscada. A luz os incomoda como as corujas e os morcêgos.

Excedem ao editor do «Corario» num anonymato sui-generis, unico, me parece no Brasil inteiro. Publicam as suas verinas com o nome de seus adversarios. Eu tive de ver firmado com o meu nome uma novella

—Bemdito e louvado seja o Senhor! foi a saudação que me dirigiu.

—Deus lhe dê boa noite; respondi eu já de animo sereno.

—Para o servir, e a vos'senhoria no que mandar deste seu servo,

—Obrigado, meu velho.

Essa cortezia antiga, inspirada na religião, e a voz grave e arrastada do velho, junta á expressão doce de seu rosto, me excitaram viva sympathia.

—Vai hoje muito tarde para a pesca? disse-lhe eu reatando o fio ao dialogo.

—Quem sabe quando irei? A tempestade não tarda connosco. Cuidei que adiantava sahindo mais cedo, e afinal de contas atrazei.

—Mora longé daqui?

pornographica em que se ataca a vida privada de meu amigo dr. Waldemiro Cavalcanti.

Não tive a quem pedir providencias. Limitei-me a registrar o facto para vergonha de seus autores e que tal sentimento possuem.

O caso da creança vaccinada por mim e fallecida quinze dias depois de meningite, conforme attestado de seu medico assistente, é por si bastante para provar a campanha que sustento ha cinco annos, campanha que será um opprobrio no futuro para os que a promovem.

Agora não são os pasquinheiros que dizem que sou um charlatão, um embusteiro; é o sr. Presidente do Estado, em documento publico, que diz ter eu faltado a verdade.

Quando affirmei achar-se a variola extincta em todo o Ceará, affirmei uma verdade incontestavel. E podia com segurança fazer o porquanto tenho auxiliares em todo o Ceará, que me trazem ao corrente de tudo que se passa com a relação a variola. A pequena epidemia a bexigas no Aracaty, em Abil d'este anno, tive noticia della, talvez antes do sr. Presidente do Estado.

Agora mesmo em Camocim desembarcaram tres variolosos vindos do Recife e immediatamente o nosso commissario vaccinado avisou-me pedindo vaccina com urgencia.

Um caso suspeito de variola, em finz do mez passado, em Senador Pompeu, foi me logo comunicado pedindo o commissario providencias.

Agora mesmo o comminario vaccinador de Barbalha C. Barreto Sampaio, communicou-me por telegramma, o apparecimento da variola na cidade de Souza e Patos da Parahyba, pedindo vaccina com urgencia, por temer que a peste vinha aquella cidade cearense. Immediatamente providenciei enviando boa provisão de vaccina.

Assim, repito, podia dizer com segurança qual o estado sanitario do Ceará inteiro, em relação a variola.

—Lá em baixo! respondeu apontando para a praia que se prolonga ao norte.

Os relampagos fuzilavam a miudo; e a chuva começava a bater no telhado.

—Então tenha vos'senhoria boa noite; vou ver se me arranjo para passar o aguaceiro, que promete durar.

—Ah! veio abrigar-se aqui E não tem medo deste tecto esburacado e destas paredes rachadas?

—Será o que Deus fór servido. Não é a primeira vez que me tem succedido ficar aqui boa parte da noite, e até hoje nenhum mal disto me veio.

—Ora, diga me uma coisa?

—O que é o senhor?

(Continúa.)

## FOLHETIM

(38)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

## A Alma Penada

Revesti-me de coragem; voltei-me para o interior do convento, e adiantei-me alguns passos na direcção da voz que murmurava sempre as suas resas de cantochão.

De repente, n'uma pavêa de luz que enfiava por larga

brecha do tecto prestes a desmoronar-se, destacou um vulto de alta estatura, envolto numa túnica preta e roçagante, sobre a qual a longa barba branca brilhava com os reflexos da lua. Avançava lentamente, apoiando-se sobre um baculo que trazia na mão esquerda.

Julguei... Nem sei o que julguei, de tantas e tão encontradas que foram as idéas que me assaltaram então. Entre outras pareceu-me ver o fantasma de um dos antigos priores do Carmo, acabando de officiar em pontifical, e tornando a sua cella.

Recuei instinctivamente; e com esse movimento projectando-me no claro de uma janella fui percebido do vulto, que por sua vez também estacou, soltando

A afirmação do governo contraria a minha se se admite por engano ou proposito.

A primeira hypothese não prevalece porquanto foram seis as localidades onde grassou a variola e para as quaes foram enviadas ambulancias com medicamentos. A segunda é a mais plausivel, visto a má vontade do governo a minha propaganda de vaccinação.

Ja que não se atreve a impedir que eu divulgue pelo Ceará inteiro o preservativo de Jenner, pensa amesquinhar o meu serviço dizendo que a variola não se acha extincta e como prova cita as localidades onde reinou e para as quaes enviou medicamentos!

A sua opposição tem tido effecto contrario. A verdade será sempre a verdade.

Podem terçar todas as armas contra a minha propaganda e ella irá adeante, triumphará!

Por este lado sou invulneravel. De tudo lançam mãos os delatores. Até a vaccina que forneço a outros Estados, por pedido destes e por modica retribuição denunciavam como se fosse um crime!. Não é um crime, quanto muito será um donativo que recebo não para mim mas para o Ceará. E este pequeno auxilio que me dão de quando em vez que me ajuda a sustentar o serviço de vaccinação aqui.

Rodolpho Theophilo.  
(A seguir)

AO PUBLICO

A uma meningite, succumbiu hoje nesta capital, uma interessante creança pertencente á distincta familia cearense, chegada ultimamente do Maranhão. Estamos informados que a inditosa creança fora, ha poucos dias, vaccinada pelo sr. Rodolpho Theophilo e se achava ainda em periodo de plena erupção vaccínica, o que dá lugar a bem fundadas suspeitas...

(Esta local foi inserida nas paginas editoraes do jornal official «Republica», em sua edição de 11 de Março de 1905.)

O CHARLATÃO

Como era de esperar veio a fala o sr. Rodolpho Theophilo, não para se defender perante o publico, senão por atirar um pouco de lama sobre os redactores da Republica. Não seremos nós quem ravidamente ataque grosseiro e brutal de que fomos alvo: premano-nos truito por não condescender em terçar armas com o charlatão, que vive a illaquear a boa fé dos incautos, com o engodo da sua lymphá vaccínica. Somente por que não nos acovim de menos discretos, julgamos dever insistir no facto que denunciamos ao leitor, da morte de uma creança vaccinada pelo hystrião da Pajussara. Trata-se bem se vê, de um caso da maior gravidade, e que affecta menos ao ignorante e pretencioso pharmaco, de que ao publico, cuja vida não pode estar a mercê do primeiro impostor. Que se abra sobre elle o mais rigoroso inquerito, e, apuradas as responsabilidades, se tomem as providencias que se fizerem necessarias, a beneficio dos mais vitaes interesses da população.

(Insero no jornal official «Republica» em suas paginas editoraes, em 14 de Março de 1905)

BASTA DE EMBUSTE

O sr. Rodolpho Theophilo, tão infeliz romancista quanto desacreditado fabricante de geropigas, vindo a fala em um dos pasquins da epocha com pretensões a defender-se da accusação a haver intoxicado pelo virus vaccínico uma creança, que falleceu, não logrou por mais pujante que fosse o esforço, arredar de sobre os hombros o peso de tão grande responsabilidade. O litteratolicissimo benemerito, se nos permittem a expressão, confessou o facto, negando, porém, a sua participação, e, pois nem tanto seria mister para que o caso da denuncia permanecesse irrefutavel no juizo das pessoas sensatas. Assentou porém o irrisorio philosopho da Pajussara tomar uma desforra que o absolvesse perante a opinião publica, aliás prevenidissima, com justos fundamentos contra as suas decantadas excursões vaccinogenicas pelos suburbios da cidade! Com este intuito uou, porém, o ignorante estylista do expediente commum a todos os réos indezcos ou que não se podem decentemente desculpar, isto é, reduziu a outros tantos capitulos de incriminação os pontos a contestar.

É de ver o displante com que o esguio e enfatuado coreivo atira-se de lanceta em riste a desastrada lanceta humedecida nos pús do embuste) para censurar e agredir a repprtica de hygiene publica, a cargo do sozeiro e zeloso sr. dr. Meton de Alencar.

Explicando, por exemplo, as causas evolucionaes da variola no proximo mez findo de Fevereiro, da como fundamental a de haver um individuo não vaccinado por S. S. («sancta simplicitas») transportado o cadaver de um bexigoso do Lazareto para o cemiterio da Lagoa Funda. Adduzindo o facto teve o sr. Theophilo, simplesmente em vista a reclusão da sua lymphá, reconhecidamente noiva; quanto porém, ao exito alcançado, pode correr dos gastos feitos com a publicação do seu «Boletim de petas». O hygienista-merim perdeu um bom ensejo para conservar fechadas as valvulas de sua perfidia. E' a Manoel Lourenço Pereira, de 40 annos de idade, casado, natural deste Estado que se quer referir o impagavel sophomano.

Esse individuo, effectivamente, a 14 de Janeiro ultimo serviu como auxiliar na remoção do varioloso Miguel da Costa, soldado do 14 batalhão de infantaria para o cemiterio do Lagoa Funda, sendo no dia 30 do mesmo mez acometido do referido morbus, mas de caracter benigno ou discreto. Teve alta em 1. de Março corrente.

Mas o que o insigne sr. Rodolpho, no entusiasmado estolido pela sua «benemerencia», não deuseu a averiguar foi o seguinte:

Era essa a segunda vez que Manoel Pereira era acometido de variola, já havendo padecido dessa epidemia em Trahiry quando creança.

Elle ahí está são e salvo para attestar que o fatuo Rodolpho foi victima de sua irremediavel necessidade.

Do exposto se conclue que o «Boletim mensal» do sr. Rodolpho é um aggregado de burlas, fabulas cynicas de um espirito alvar acometido pelas bexigas indiscretas da mais estulta vaidade.

(Insero nas paginas editoraes do jornal official «Republica» de 21 de Março de 905.)

Echos e noticias

Club Athletico

Hontem á noite com a assistencia de algumas familias e de quasi todos os socios desta futura associação diversiva foi inaugurado com uma festasinha singela de jogos de gymnastica e sortes de esgrima, o novo salão —3 de Maio—que é destinado aos exercicios e aprendizagem destas duas interessantes artes

Barras, trapezios, cordas, paralellas, halteres, escadas, armas brancas, afinal quanto ha de mais moderno em aparelhos de jogos de gymnasticas e de esgrima veem-se dispostos no bello salão na melhor bôa ordem, no mais desejavel estado de conservação e acceio.

Quem quer que hoje penetre no Club Athletico não pôde deixar de sentir-se agradavelmente impressionado ante o aspecto deslumbrante e surpreendente de seus salões onde o mais simples objecto de adorno revela a arte alliada ao bom gosto.

Durante a diversão em que se fizeram ouvir escolhidas peças de um mavioso gramophone reinou inteira familiaridade, do minando a todos sorrisos francos, sinceros e cordiaes.

Começaram no dia 22 sob os melhores auspicios e promettem proseguir sempre animadas as tradicionaes novenas de Nossa Senhora de Nasareth, no Mocuripe.

A comissão promotora empenha-se para que as novenas tenham a maxima solemnidade.

A bordo do *Manãos* chegou hontem:

—De *Manãos*, Francisco Cavalcanre de Albuquerque—De Santarém, d. Maria Joaquina Pinheiro e sua filha d. Maria Pinheiro.—Do Belém, Arthur Gondim, coronel Antonio Tavares, José B. de Mello, Antonio Chaves, sua senhora e tres filhos, Antonio M. da Costa, Manoel C. da Silva, Antonio de Assis, sua senhora e dous filhos, Arthur Beserra, Leoncio Mattos Manoel J. Dias Peixoto e Aniceto Pinto Monteiro.

Do Maranhão, Mauricia Rivaud.

Prado no Alagadico

Somos informados que durante esta semana, tem corrido bastante animado o cotejo nesse pequeno Prado, cujos directores pretendem effectuar a segunda corrida Domingo proximo, para a qual convidam-se todos os Sportsmen a comparecer Sexta-feira no Café Campestre, a fim de se proceder a orgauição dos pareos.

O honrado capitalista Bernardo Ferreira da Cruz regressou ante hontem no *Espirito Santo* de seu passeio a Europa, para onde ha mezes tinha seguido.

Apresentando ao distincto cavalheiro nossos cumprimentos enviamos-lhe nosso cartão de boas vindas.

Em goso de licença vindo do Recife, em cuja guarnição serve, chegou ante-hontem a esta capital o brioso capitão Francisco Baptista T. de Mello a quem visitamos.

Do Rio chegou, a bordo do *Espirito Santo*, nosso prestante amigo Pedro de Castro Samico, zeloso funcionario da fazenda federal e que foi ultimamente distinguido com a justa nomeação para exercer ás elevadas funções de guarda-mór da Alfandega de *Manãos*, para onde seguirá em breve.

Abraçamos ao illustre moço a quem damos boas vindas.

Está entre nós o nosso amigo e correligionario T.º Theodormiro Rufino Arrais, influencia politica e commerciante em Assaré.

Nossos cumprimentos.

MORTOS

Pedro da Costa e Silva

Succumbiu hoje a padecimentos que de longa data o prendiam a um leito de dôr, nosso dedicado amigo Pedro da Costa e Silva, conhecido por Pêpedro.

Amigo leal, pugnando sempre pela restauração dos direitos do povo e abrigado á sombra da bandeira do revisionismo Bedro da Costa e Silva conservou-se sempre com valor e independencia a nosso lado, sem poupar sacrificios pela causa dos opprimidos.

Chorando a perda de tão dedicado amigo enviamos a toda sua familia nosso cartão de sentidos pezames, notadamente á seu digno genro, nosso collega do *Unitario* Rodolpho Ribas a quem abraçamos contristados.

Padre José Alves Bezerra

Quando ha poucos dias noticiamos que chegára á Varzea Alegre, depois de ausente por muitos annos, nosso illustre conterraneo Padre José Alves Bezerra longe estavamos de supor que os rizos e flores com que fora recebido pela população daquela villa, breve se transformariam em lagrimas e crepes pela sua morte.

Cartas daquela localidade dão-nos a infausta noticia do seu fallecimento em consequencia de congestão cerebral.

O Padre José Alves ordenou-se no seminario desta capital em 1877 parochiou a freguezia do Varzea Alegre até 1884, quando seguiu para o Maranhão, onde durante vinte annos foi vigario de Mirador.

Era bastante estimado por quantos tiveram a dicta de conhecê-lo.

Morreu com 58 annos de idade.

Damos pezames a sua familia, especialmente a seu cunhado nosso distincto amigo capitão Antonio Correia Lima.

Dr. Cypriano dos Santos

Conforme telegramma que publicamos passou com destino á capital federal o illustre dr. Cypriano dos Santos, o valoroso luctador, que com sua aurea pena tem se batido denodadamente contra o regimem de oppressão das oligarchias pelas brilhantes columnas da «Folha do Norte», de que é redactor chefe.

Logo ao ancorar em nosso porto o *Manãos*, para elle se dirigiu uma comissão do partido opposicionista, que foi cumprimentar ao intrepido jornalista que nas terras da amazonia sustem bem alto a bandeira da revisão.

Cypriano dos Santos é um desses valentes batalhadores, que não sabem recuar ante os perigos.

Obediente como nós a orientação politica do eminente senador Lauro Sodré, nunca arrefeceu o ardor com que se bateu nas luctas do jornalismo, mesmo tendo de arcar contra as perseguições inauditas do chefe da oligarchia do Pará que não conseguiu apesar das ameaças constantes, fazer-lhe calar a voz sempre forte em defezo do povo daquelle grande Estado.

Galernos ventos conduzam em paz o eminente jornalista ao porto de seu destino.

Foi-nos grato abraçar o nosso dedicado amigo Agostinho Pereira Lima, que se acha nesta capital, donde se destina ao Pará.

Ancorou hoje pela manhã no porto desta capital o rebocador *Republica* a cujo bordo anda em viagem de inspecção aos portos do norte o exmo. sr. dr. Oswaldo Cruz director geral da saude publica.

Logo que fundeu o *Republica* seguiu para seu bordo o sr. dr. João da Rocha Moreira inspector da saude do porto com quem veio a terra o illustre viajante.

Imposto de 3%

Fica em nosso poder vibrante artigo em resposta a «A Republica» sobre o immoral imposto dos 3/; que será publicado no proximo numero.

Parte Commercial

CAMBIO

Ceará 25—Setembro.  
O Banco do Ceará fez a cobrança ao cambio de 15 15/16.  
Recife, 25. 16 1/8  
A cobrança dos Bancos foi feita a 16 1/8  
Pará, 25. 16 1/4  
Rio, 25. 16 1/4

NOTICIAS MARITIMAS

DO NORTE

Nac. «Brasil» 30  
Nac. «Fortaza» 25  
Nac. «Una» 29  
Ing. «Cametense» 29  
Nac. Castro Alves» 30

DO SUL

Nac. «Fagundes Varella» 28  
Nac. «Maranhão» 29

BOLETIM DO MERCADO

DIA 24

20 rezes bovinas, vendidas sem osso, 1\$000 a 600 réis, com osso de 700 rs. a 400 réis o kilo.  
2 suínos, vendido de 1\$800 a 1\$200 o kilo.  
3 Lanigeros, vendidos a 1\$400 o kilo.  
Foram abatidas 34 rezes. Para o mercado 20, e para os açougues 14.

SECÇÃO DE TODOS



ANNIVERSARIOS

Parabens

Salve 25 de Outubro de 1905

Ao anniversario natalicio do nosso querido e dedicado pae Francisco Ferreira do Nascimento.

Vossos filhos reunidos, levados pelos mesmos sentimentos de amor e amizade, vêm no gozo do mais elevado contentamento e respeito, trazer-vos cordiaes abraços como felicitações pela auspiciosa data de hoje que commemora o vosso anniversario natalicio, fazendo todos fervorosos votos ao Creador para que vos conceda longa existencia a par de muitas prosperidades, para gloria vossa e d'aquelles que vos são caros. Terminada esta felicitação, pedem como retribuição a vossa paternal abençoação os obedientes filhos.

João,  
Nazareth,  
Chiquinha,  
Adelaide,  
Janjão,  
Judith.

Ao anniversario natalicio do sr. Francisco Ferreira do Nascimento.

Associando-me ás alegrias que reinam hoje em vosso lar, venho cumprir o mais sagrado dos deveres, apresentando-vos as minhas cordiaes saudações pela data que hoje commemora o vosso feliz natalicio o mais ditoso acontecimento de vossa preciosa existencia.

Aceitae igualmente os meus sinceros protestos de alta consideração e respeito que voto á vossa digna pessoa, aquem desejo todas as felicidades para gloria vossa e da familia

A admiradora  
Estephania M. de Castro.

Por caridade

Terrivel enfermidade inibe-me de lançar mão de meios outros, pelos quaes prover a subsistencia minha e de minha familia, em emergencia tão difficil de minha vida e em que, para maior infortunio, se me diminue rapidamente a vista, ameaçado de ficar completamente envolto em pesado manto de trevas, completamente cego, que não o de recorrer á caridade publica embora vencendo mil escrupulos, mas esperançoso della e contristado.

Com o coração nas mãos agradeço do intimo d'alma quanto bons amigos tem feito, amparando-me na miseria que passo; e a todos em geral supplico mais um obulo para que me não veja obrigado, com a familia, a vagar pelas ruas e sem abrigo, á isto sentenciado, como estou, pela impiedade do senhorio.

Acceito esmola—a necessidade o impõe. Todos pois que quizerem por caridoso sentimento acudir-me em transe tão doloroso, poderá envia-la ao escriptorio do *Jornal do Ceará* ou á rua Senador Pompeu n. 171, aonde residio e se desenha um dos mais tristes quadros de penuria extrema.

Ceará 23 de Outubro de 1905.  
Marcos Furtado de Albuquerque.

Ex-Cobrador do Gaz



# A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionais de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados  
 para suas operações, mais de . . . . 14.000:000\$000  
 Sinistros Pagos em dinheiro, mais de 8.000:000\$000  
 Receita em 1904, mais de . . . . . 6.000:000\$000  
 Seguros em vigôr, mais de . . . . . 100:000:000\$000



## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

### EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO :

Valor do seguro : Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

#### Tabella Dotal de 20 annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

#### Tabella de empresimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5% ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
1 Anno . . . . .	Nenhum.	Nenhum.	o Anos	2 mezes
2 Annos . . . . .	780\$000	750\$000	2 " 1 "	1 "
3 " . . . . .	1.130\$000	1.500\$000	4 " 2 "	2 "
4 " . . . . .	1.600\$000	2.000\$000	6 " 3 "	3 "
5 " . . . . .	2.160\$000	2.500\$000	9 " 4 "	4 "
6 " . . . . .	2.690\$000	3.000\$000	11 " 6 "	6 "
7 " . . . . .	3.140\$000	3.500\$000	13 " 0 "	0 "
8 " . . . . .	3.600\$000	4.000\$000	12 " 0 "	0 "
9 " . . . . .	4.080\$000	4.500\$000	11 " 0 "	0 "
10 " . . . . .	4.570\$000	5.000\$000	10 " 0 "	0 "
11 " . . . . .	5.080\$000	5.500\$000	9 " 0 "	0 "
12 " . . . . .	5.620\$000	6.000\$000	8 " 0 "	0 "
13 " . . . . .	6.170\$000	6.500\$000	7 " 0 "	0 "
14 " . . . . .	6.750\$000	7.000\$000	6 " 0 "	0 "
15 " . . . . .	7.350\$000	7.500\$000	5 " 0 "	0 "
16 " . . . . .	7.970\$000	8.000\$000	4 " 0 "	0 "
17 " . . . . .	8.620\$000	8.500\$000	3 " 0 "	0 "
18 " . . . . .	9.300\$000	9.000\$000	2 " 0 "	0 "
19 " . . . . .	10.000\$000	9.500\$000	1 " 0 "	0 "
				180\$000
				1.090\$000
				1.960\$000
				2.780\$000
				3.590\$000
				4.340\$000
				5.070\$000
				5.790\$000
				6.460\$000
				7.200\$000
				7.930\$000
				8.620\$000
				9.330\$000

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidções feitas por companhias mais antigas

#### Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6.220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16.220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24.870\$000

Para obter este privilegio, o segurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

*Francisco Gomes Parente.*

Agente Geral—Rua Formosa n. —

MANCHADO